

Entrevista com o P. Klement VÁCLAV, novo Inspetor da África Austral (AFM)

written by Editor BSOL | Abril 29, 2023

O Pe. Václav Klement ocupou vários cargos no Conselho Geral: Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania (2002-2008), Conselheiro Geral para as Missões (2008-2014), Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania (2014-2020) e Visitador Extraordinário “ad nutum et pro tempore” (2020-2022). Em dezembro de 2022, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consentimento do Conselho Geral, nomeou-o novo Superior do Visitatório da África Austral para o sexênio 2023-2029. A seguir, a entrevista concedida por ocasião de sua nova nomeação.

1. Fale-nos um pouco de seus antecedentes e origens familiares.

Dou graças a Deus por minha família de origem humilde, mas de fé profunda, crescendo com três irmãos mais novos, um pai trabalhador e uma mãe ternamente amorosa. Ambos os pais cresceram no grupo de jovens da mesma paróquia e são conhecidos por seu compromisso vitalício de educar os jovens em seu tempo livre. Nossa vibrante paróquia, com muitos sacerdotes diocesanos notáveis depois do Concílio Vaticano II, era uma escola de fé vivida diariamente em ação, especialmente no contexto da educação ateísta em todas as escolas públicas que frequentei na Checoslováquia até os 26 anos de idade. Não é fácil imaginar a perseguição que durou 40 anos, com todos os 15.000 religiosos e religiosas desaparecidos, suas obras de missão destruídas e chamados a oferecer seu carisma na clandestinidade. Só depois da queda do regime comunista é que soube que meu tio, operário, que vivia na mesma pequena casa, era também um religioso, bispo da Igreja clandestina.

2. O que o atraiu e o fez escolher a vida religiosa, sobretudo a vida consagrada salesiana? Quais foram os salesianos que mais o influenciaram?

Eu diria que minhas aspirações, meus sonhos e minha preparação pessoal foram “simplesmente” desencadeados pelo primeiro convite explícito para participar da

primeira reunião vocacional clandestina salesiana “Venha e veja”. Fiquei profundamente tocado, espantado, atraído por todos aqueles salesianos idosos que souberam transmitir a vocação e o carisma salesiano depois de anos de prisão, de trabalhos forçados e de sacrifício da vida. Não posso esquecer meu primeiro encontro com o “Boletim Salesiano”, as histórias dos santos da Família Salesiana e, sobretudo, o ambiente da espiritualidade salesiana: espírito de família, impulso apostólico e fé profunda. Como não havia “estruturas oficiais de formação” até 1989, o carisma salesiano foi transmitido através de um acompanhamento espiritual personalizado e fechado. Não apenas um mestre de noviços, mas três salesianos cuidaram deles durante aquele ano especial! Hoje os salesianos de Dom Bosco são a maior congregação religiosa masculina da República Tcheca.



3. O que fazia antes de entrar na vida religiosa?

Na verdade, para mim “entrar na vida religiosa” não era o mesmo que “entrar na casa salesiana”. Durante aqueles tempos “abençoados” do regime totalitário comunista, havia 400 salesianos em meu país, mas nenhuma casa salesiana “oficial”. A metade dos salesianos vivia e trabalhava escondida, enquanto outra

metade estava envolvida com as estruturas diocesanas da Igreja. Em minha animada paróquia natal (a segunda cidade tcheca de Brno), desde criança, estive envolvido em muitos serviços como acólito, escoteiro, membro do coro, voluntário ou animador. Aos dez anos de idade tinha em minhas mãos a biografia de Dom Bosco pela primeira vez, mas só conheci o primeiro salesiano vivo aos 22 anos de idade, ao término de dois anos de serviço militar. Aqueles anos “antes” de ser salesiano foram um tempo de estudo duro, de trabalho duro na paróquia, como líder juvenil de várias maneiras, enquanto eu vivia como um cidadão de segunda classe, sendo um jovem católico fervoroso.

4. Depois de tantos anos de vida consagrada salesiana, como resumiria sua vida como padre salesiano até agora?

Aos 65 anos de idade, provavelmente já se chegou a um ponto em que se pode “resumir” a própria vida, não é mesmo? É difícil dizer em poucas palavras. Meu lema de vida mudou com o passar dos anos e, desde 2008, tenho mantido a versão asiática do *Da mihi animas, cetera tolle*: **Todos por Jesus, Jesus por todos!** Significa viver com entusiasmo, alegria e paixão todas as tarefas e missões da minha vida. Nos últimos vinte anos ao lado do Reitor-Mor nunca “olhei para trás”, procurando sempre contribuir para o crescimento do carisma salesiano com o melhor de minhas forças. Pois bem, a vida começa aos 65 anos!

5. Gostaria de compartilhar conosco o acontecimento mais memorável de sua vida como salesiano de Dom Bosco?

Bem, guardo demasiadas recordações salesianas. Em primeiro lugar, o período de formação clandestina na Tchecoslováquia, como a caminhada de 24 horas nas montanhas para chegar a uma reunião provincial secreta de um dia, ou ouvir as histórias de Irmãos que passaram anos em prisões e campos de trabalhos forçados. Realmente, é muito difícil indicar o evento “mais memorável”: todos os dias durante os 16 anos na Coreia foram um momento especial, depois como primeiro conselheiro regional para a Ásia Oriental - Oceania (EAO) foi provavelmente nossa primeira visita de equipe (2005) com o seminário Visão-Missão ou o Congresso dos Irmãos Salesianos da EAO no Vietnã (2018). Há demasiados acontecimentos pelos quais agradeço a Deus ao longo de minha vida. Nunca é suficiente contar e agradecer essas histórias e esses eventos! Se tiver acesso ao boletim “AustraLasia” da EAO (Ásia Oriental-Oceania , *East Asia-Oceania*) no site www.bosco.link, saberá um pouco mais!

6. O senhor tem algum arrependimento na vida?

Sim, meus arrependimentos são sempre da mesma natureza. No final do dia (depois de um acontecimento, de uma missão apostólica, de uma tarefa confiada), lamento não ter dedicado todo o meu coração a essa tarefa ou missão. Em termos concretos, não escutei suficientemente o Irmão ou os parceiros leigos da missão, não dei o melhor de mim ao processo em andamento (talvez um discernimento, uma preparação para um acontecimento regional).

7. Que conselho daria a um jovem que estivesse considerando a vida religiosa? Que mensagem gostaria de enviar aos jovens sobre a vocação missionária?

Gostaria de se consagrar a Deus? Gostaria de seguir Jesus como Dom Bosco e sua família? Entregue seu coração completamente a Jesus! - Gostaria de compartilhar esse convite de Dom Bosco na linguagem dos jovens para que se sintam atraídos por esse estilo de vida de “tornar-se pão para os outros”.

Quer ser profundamente feliz? Partilhe sua fé com aqueles que não têm o privilégio de encontrar Jesus face a face! Nos últimos 30 anos me encontrei com a maior parte dos 14.000 salesianos e descobri que os mais felizes entre eles são geralmente os missionários que deixaram tudo, seu país e sua cultura, para serem a luz de Jesus como missionários! Sem a partilha da fé, a Igreja deixaria de respirar.

8. Quando soube que havia sido nomeado Inspetor, qual foi sua reação?



Sim, foi uma grande surpresa e um tanto chocante. Apenas dois dias antes do Natal de 2022, já preparado para outra visita extraordinária, desta vez ao Sul da Ásia, fui chamado pelo Reitor-Mor. O Padre Ángel me pediu que aceitasse essa nova e inesperada obediência. Em toda a minha vida, nunca disse “não” a Dom Bosco. Desde que essa nova chamada aconteceu em Valdocco, tive tempo de digerir essa dramática mudança em minha vida e de rezar por cada um dos Irmãos da AFM (África Austral, *Africa Meridionale*) no primeiro dia. No dia 1º de janeiro de 2023, fui em peregrinação a pé de Valdocco até os Becchi, para pedir a Dom Bosco que nos abençoasse a todos na AFM!

Esse chamado não foi muito diferente daquele de 1996, quando o Padre Juan E. Vecchi me procurou por telefone nas Filipinas, durante um congresso regional dos Salesianos Cooperadores da Ásia Oriental - Oceania. Foi um choque esmagador, que me manteve acordado a noite toda; foi totalmente inesperado, já que eu nem sequer era membro do conselho inspetorial e tinha acabado de chegar à Coreia, dez anos antes desse novo chamado.

9. Que qualidades de liderança o senhor acha que leva para seu novo cargo de inspetor?

Tenho o prazer de compartilhar com meus irmãos salesianos, parceiros leigos missionários, membros da Juventude Salesiana e da Família Salesiana minha vida, minha fé e minhas convicções salesianas para os próximos seis anos. A liderança é possível sobretudo através do testemunho de vida; esta é a minha profunda convicção pessoal. Como todo discípulo-missionário de Jesus, provavelmente a primeira contribuição é meu testemunho pessoal de vida como um apaixonado salesiano, missionário, comunicador, amigo dos jovens, profundamente apaixonado por Dom Bosco.

No passado recente, ajudei muitas inspetorias em seu processo de discernimento a reformular, a crescer, a ver e a avançar. Depois de dois anos como reitor, seis anos como inspetor da Coreia e 20 anos com o conselho do Reitor-Mor como visitante extraordinário, gostaria de partilhar essa experiência com a dinâmica do crescimento carismático salesiano. Como salesianos de Dom Bosco, somos muito ricos de espírito, vivendo numa família com muitos santos (ainda vivos ou ajudando do céu). Como meu estilo pessoal de animação, gosto de chamar a atenção de todos para valorizar e fazer frutificar esses tesouros no Lesoto, em eSwatini e na África do Sul.

A animação e o governo da comunidade católica e da família salesiana estão enraizados na escuta profunda. Não é por acaso que refletimos sobre as 127 perguntas de Jesus nos Evangelhos. *O tema atual do CG28 também termina com um ponto de interrogação: Que tipo de salesianos para a juventude da África Meridional?* Gosto de compartilhar as perguntas e “perder tempo” escutando e caminhando com cada irmão.

É um desafio voltar depois de 21 anos a serviço da autoridade, depois de ter servido durante muitos anos como conselheiro. No entanto, fomentar o espírito de família e o trabalho em equipe, investir na formação permanente de todos os Irmãos e aproximar-me de Dom Bosco são as principais qualidades que desejo no meu serviço inicial de liderança.